

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Secretario da redacção

Carlos Callizto

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior

Typographia—Rua de S. Paulo, 216

Sexta-feira 15 de fevereiro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes.....	600 réis
Provincias, 6 mezes.....	680 "
Numero avulso.....	60 "

Codigo Telegraphico Portuguez

UNICO N'ESTE GENERO

Fara uso do commercio, repartições publicas ou particulares. Corresponsencia em cifra em Portugal, Africa, Brazil ou outros paizes. Contém 10:000 palavras portuguezas e outros tantos numeros a que se adaptam as phrases que se desejam para correspondencia telegraphica. Unico codigo n'este genero, por ser completamente privativo de qualquer casa commercial que adopte, pois permite a correspondencia telegraphica em completo segredo, o que não se dá com os outros codigos. Grande economia de tempo e de dinheiro. Com uma só palavra transmite-se uma phrase de antemão combinada contendo muitas palavras.

A' venda desde já, nas principaes livrarias. Pedidos a

Antonio de Carvalho

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º—LISBOA

Brochado 5\$000 réis.—Encadernado 6\$000 réis

Satisfazem-se na volta do correio os pedidos acompanhados da respectiva importancia

SELLOS E ALBUNS

PARA

COLLECCÖES

Ha o maior sortimento na rua do Arsenal, 170 e Praça Luiz de Camões, 35.

LISBOA

D. FIGUEIREDO SILVA

Sollicitador encartado

RUA DO CRUCIFIXO, 49,

Encarrega-se de todos os negocios judic aes, crimes commercial e civil.

Tem larga pratica de serviços de provincia, onde solicitou por mais de 15 annos.

BICO ELECTRICO

93, 1.º, Rua do Crucifixo, 93, 1.º

AO COMMERCIO

Mangas de renovação de primeira qualidade com bastante luz intensa a **300 réis**; é a mesma manga que esta empresa vende a 500 réis a particular.

Bicos de incandescencia a **1\$000 réis, 2\$000 réis e 2\$500 réis.**

Chaminés de mica, vidro, jena, e variado sortimento de tulipas, globos e abat-jours.

Vendem-se a prestações e alugam-se bicos de incandescencia por preços baratos.

Esta empresa encarrega-se de desmontar, montar candieiros, lustres, desentupimento de encanamentos e instalar canalisações para gaz.

Preços baratos

93, 1.º, Rua do Crucifixo, 93, 1.º

Por 500 réis semanaes



105, PRAÇA DO LORETO, 107
LISBOA

João Vierling & C.^a

CAMBIO, LOTERIAS E PAPEIS DE CREDITO

R. do Arsenal, 44 e 46

Praça do Municipio, 1, 2 e 3
LISBOA

Cambista TESTA

Cambios e papeis de credito

74, Rua do Arsenal, 78

136, R. dos Capellistas, 140

Empreza Insulana de Navegação

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia,) S. Jorge (Vellas), Caes do Pico e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier d'Andrade, no dia 20 de fevereiro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.



CAÇA

Memento, Venator!...

Um magnifico volume com 320 paginas de contos e historias de caça em que figuram os nossos mais distinctos caçadores

PREÇO 700 RÉIS

Lindamente brochado á amator em capas de papel carneira

O producto d'esta edição pagas as despesas de typographia é generosamente offerecido pelo seu auctor, o ex.^{mo} sr. conselheiro Eduardo Montufaro Barreiro, em partes eguaes, á **Assistencia Nacional dos Tuberculosos** e ás **Cosinhas Economicas de Lisboa**

A redacção de O Tiro Civil foi honrada com a incumbencia de promover a venda de toda a edição

A' venda em todas as livrarias, pedidos para revender á redacção de **O TIRO CIVIL**, Rua do Crucifixo, 19, 1.º — LISBOA



O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia—Rua de S. Paulo 216

Sexta-feira 15 de fevereiro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 reis
Provincias, 6 mezes	680 .
Numero avulso	60 .

TIRO

União dos Atradores Civis Portuguezes

Parte official

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 52

Sessão em 7 de fevereiro de 1901

Às 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Correia Pinheiro, Vieira da Silva, Pedro Ferreira, e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão d'esta commissão, pelo seu presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o seguinte expediente:

Da 1.ª filial, officio adherindo ao Campeonato.

Do Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, participando o deferimento da Administração da Companhia, ao pedido feito por esta commissão.

Da Inspecção Geral dos Correios, sobre a reclamação que lhe dirigiu esta commissão.

Do Atheneu Commercial, convite para sarau.

Dos Alumnos João Carlos Ferreira e Sanches Ferreira, justificando as suas faltas.

Do sr. J. Baptista Pagani demettendo-se de socio.

Da Associação da Imprensa Portugueza declarando que, adherindo ao pedido d'esta commissão offerece um premio para o Concurso Nacional de tiro.

Proposta para socio ordinario do sr. José Joaquim da Costa Fernandes, o qual foi admittido.

O secretario communica que, encarregado pelo sr. presidente, que o não pudera fazer por motivo de serviço publico, fôra despedir-se do sr. Director Geral do Ministerio da Guerra, á sua partida para Madrid, encarregando-o s. ex.ª de transmitir a esta commissão, os seus agradecimentos.

Participa tambem o mesmo secretario, que o sr. Ministro da Guerra, mandara já proceder, á construcção dos abrigos, na carreira regimental de Coimbra.

Resolveu-se retirar a instrucção, ao alumno José Alves de Figueiredo Junior, por ter confiado a outro individuo o seu certificado de matricula, com o qual, o referido individuo, se apresentava a receber abono de cartuchos.

Não havendo mais assumpto a resolver. Foi encerrada a sessão ás 10 1/3 da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA

Por conveniencia de paginação vão os mappas na 2.ª pagina

DIVERSAS

Mais uma regalia justissima que os atradores obtiveram: 50% de abatemento nos preços de transporte, sempre que seja em grupo minimo de dez atradores, e em transito da sede ou succursas d'uma para as outras, em occasião de concursos.

O pedido da commissão executiva da União á Companhia Real dos Caminhos de Ferro foi deferido.

Ao sr. Paulo Chapuy, que foi d'uma grande gentileza para com a commissão, deve a União este grande beneficio.

Os srs. Augusto Ferreira Pinto Basto é Gil Portocarrero, já concluíram as suas provas de tiro; o primeiro em 300 tiros, empregou 252 balas, e o segundo em 300 tiros 196 balas.

O resultado colhido pelo sr. Pinto Basto foi magnifico e digno de todo o elogio, é com certeza quem ganha a prova de tiro; dos atradores que ainda faltam afigura-se-nos que ninguem o vencerá.

O sr. Pinto Basto tambem ganhou o 4.º torneio em janeiro empregando 36 balas em 40 tiros. Os nossos parabens.

➔ O pedido da União ao ministerio da guer-

ra, para que a abertura das carreiras de tiro da provincia seja no proximo mez de março, foi accete com muito bom acolhimento. Por esta forma poderão os nossos camaradas da provincia treinarem-se para virem ao concurso official em junho.

Lembramos ao sr. ministro da guerra a conveniencia de se publicar quanto antes, o programma do concurso, para se saber quaes os alvos e as condições em que é feito.

➔ No proximo dia 27 realiza-se a recita no theatro de D. Maria II em beneficio do cofre da União

➔ O sr. tenente Mergulhão deixou de fazer serviço na carreira de tiro de Bragança.

➔ Em Vizeu é grande o entusiasmo pela organisação da nova filial da União, que será a quinta.

A Sociedade de Recreio Protectora do Monte-pio Viziense poz generosamente á disposição da Commissão Viziense as suas salas, para as reuniões.



Idalia

Propriedade do sr. Manuel de Castro Guimarães
Photographia do distincto amador o sr. E. Castello Branco

➔ O nosso collega *O Commercio de Vizeu*, de Vizeu, publica toda a correspondencia trocada entre a União e a commissão organisadora da nova filial n'aquella localidade.

➔ O nosso amigo e assignante o sr. João José Callais Grillo, faz serviço permanente na carreira de tiro em Pedrouços, como instructor no alvo de torneio.

É um excellentes serviço que o nosso amigo presta á União que busca elevar o numero dos seus instructores civis.

➔ Em *New-York* a *National Rifle Association* pensa em levar a effeito um concurso internacional de tiro em setembro d'este anno.

Pensa-se em fazer convites aos atradores de todos os paizes para um grande *match* internacional. Ahamos bom mas longe.

➔ Na Dinamarca as primeiras sociedades de tiro foram fundadas á mais de quarenta annos. Actualmente tem 32000 membros effectivos e 12000 protectores.

A União d'estas sociedades organisa para fins de junho uma grande festa de tiro, em Copenhague, em que entra tambem um grande concurso de gymnastica.

ARTES & LETTRAS

MUSICA

Real Academia de Amadores de Musica

IV

O sr. Hernani Braga foi, pelo seu collega Eugenio Costa, feito o unico responsavel pela enorme injustiça de que fomos victimas. Assim o assegurou em nossa casa.

O sr. Costa, apesar de na presença do seu collega lhe tributar os maiores respeitoes, com aquellos modos hypocritas que todos lhe conhecem, nas costas, tem sempre reticencias duvidosas a seu respeito; a nós disse elle um dia, que se umas distinctas alumnas da Real Academia, que são as primeiras do sr. Braga, teem tirado resultado com este, é por que das suas mãos foram muito adiantadas! Que modestia!...

O facto de, em parte, attribuirmos ao sr. Braga o escandalo praticado comnosco na Real Academia, foi o que nos levou a referirmo-nos a este professor em o nosso primeiro artigo. Se soubessemos o que sabemos hoje, isto é, o que na vespera do exame se passou entre os srs. Costa e Braga, outro teria sido o nosso procedimento.

Com que então, sr. Costa, a alumna estava muito atrazada e nós queriamos por força que ella fizesse exame?! e o senhor teve a coragem de ir dizer isto...

Nós, temos hoje o prazer de acreditar que o sr. Braga não teve nenhuma responsabilidade no assumpto, e dizemol-o com tanta mais satisfação quanto é certo que esta nossa declaração é absolutamente espontanea. Sabemos que por causa dos nossos artigos o sr. Braga pediu a sua demissão, que lhe não foi accete.

O sr. Costa, esse não pediu nada; só sae quando o põem na rua, é habito. Que differença de caractéres.

Com o socio da Academia, sr. Norberto Campos, fez o sr. Costa o mesmo que comnosco: foi a casa d'este senhor desculpar-se d'um qualquer caso identico ao nosso, e deitou as culpas todas para o seu collega o sr. Ernesto Vieira!

Agora, diga-nos tambem o sr. Costa, porque deixou de leccionar os filhos do socio, sr. Silva Pereira; tambem houve culpa d'algun collega seu?

Já dissemos e repetimos que o sr. Costa tem o habito de dar repetidas provas do que valle, e depois, andar com desculpas saloais em tom humilde, por casa dos socios e dos directores; temos d'isso um testemunho de incontestavel auctoridade, e temos occasião para prestar homenagem ao caracter do sr. Domingos Gaia, pois, n'uma conferencia que tivemos com este senhor, a seu pedido, n'uma sala do consulado brasileiro, depois de ouvir as nossas queixas, nos deu toda a razão, e proferiu a seguinte phrase, que nunca nos esqueceu:

Que o sr. Costa, já tem feito muitas, e

que depois, marinava pelas paredes acima, andando por casa d'um e d'outro, como tinha agora feito connosco!

Esta opinião é esmagadora e justifica a nossa attitude.

Mas apesar d'esta declaração do sr. Gaia, secretario da direcção da Academia, o sr. Eugenio Costa continua a ser o professor do curso geral de piano, desacreditando-o a ponto de arruinar este curso, que, ha uns poucos d'annos diminui, tendo hoje apenas... 38 alumnas!...

Ah! sr. Eugenio Costa, as licções particulares e os presentes, é que são tudo; esses é que dão boas classificações; os 45\$000 réis de ordenado, estão certos; e a direcção, essa, não olha para a especulação, tem outros altos problemas a averiguar e a resolver.

E o curso geral de piano em perfeita rebeldia com o curso superior; que boa e correcta orientação; que bellos resultados scientificos e praticos, e, sobretudo, que bellas cabeças!

Pobre Real Academia de Amadores de Musica, digna de melhor sorte e de melhor gente.

E o sr. Adriano de Castro com toda a sua austeridade, ainda não viu que foi torpemente enganado pelo empregado seu sobornado, que o comprometteu collocando-o n'uma posição pouco invejavel?

Porque será que este senhor é tão austero, e mesmo até fero com os socios e alumnos da Real Academia que appellam para o seu pundonor e tão transigente com o professor que o compromette e desacredita o estabelecimento, que elle, director, tem obrigação de zelar?

Affigura-se-nos que este senhor se convenceu de que possui aquella auctoridade musical e indiscutivel criterio que os seus collegas lhe conferiram e que tanto aprumo lhe dá.

A Real Academia é que está soffrendo com a boa administração que tem; o tempo e os factos é que hão de desilludir muita gente boa. Aos senhores da direcção, subiu-lhes o mando á cabeça, e como bons *donos de casa*, estão convencidos de que aquilo é d'elles e de mais ninguém.

A proposito dos meritos e competencia profissional do sr. Eugenio Costa: para fecho d'estes artigos, temos uma historia antiga, que havemos de contar no proximo numero, para edificação das gentes.

A. DE S.

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

III

Os portuguezes em Wagan

Todos os que conhecem a historia portugueza sabem que Junot occupando Portugal em 1807, enviara, por ordem de Napoleão, para França 9:000 homens, escolhidos entre a flor das tropas portuguezas, e commandados pelo Marquez d'Alorna, a fim de servirem nos exercitos imperiaes, tendo tambem em vista diminuir as probabilidades de resistencia do paiz. O que porem muitos ignoram é a maneira brilhante porque a Legião Portugueza se distinguuiu mais d'uma vez nas epicas batalhas napoleonicas, e o elevado conceito que mereceu ao grande imperador.

O general Foy, que no Bussaco teve occasião d'experimentar o valor dos soldados portuguezes, e que durante a invasão de Massena, tão funesta para as tropas francezas, luctou, não só com as nossas tropas regulares, mas com as milicias do povo, escrevendo a — Historia da Guerra da peninsula — diz: *Dois batalhões portu-*

União dos atiradores Civis Portuguez

Resultado do 3.º torneio realizado em dezembro de 1900

As quatro melhores series de cada atirador durante o corrente mez

Epoca: 1900 — 1901

Matricula		Nomes	300 metros		
União	Carreira		Verme- lhils	Branças	Somma
222	1500	Augusto Ferreira Pinto Basto.	13	25	38
71	1702	Emilio Kesselring	13	24	37
184	1576	Gil Portocarrero	11	23	34
192	1591	Eduardo Taborda	10	10	20
50	2282	Antonio Correia Pinheiro	—	—	—
13	1446	José Nicolau Gonçalves	3	15	18
74	1460	Alexandre Leuzinger	16	17	33
		Pedro Gomes de Carvalho	—	—	—
		Roberto Rogemmoser	11	23	34
		J. A. L. Fernandes	—	—	—
		Gustavo J. de Jesus	9	21	30
		Francisco Antunes	—	—	—
		Somma	86	158	244

O Jury { PEDRO J. FERREIRA. Tiros — 320 Lisboa, 31 de dezembro de 1900.
ANNIBAL DO AMARAL. Balas — 244
EDUARDO DE NORONHA. % — 76.2

Contagem para a «prova de tiro» (record)

Epoca: 1900 — 1901, dezembro

Matricula		Nomes	Transportes			Novembro			TOTAL					
na União	na Carreira		Tiros	Balas		Tiros	Balas		Tiros	Balas				
			V.	B.	Som.	V.	B.	Som.	V.	B.	Somma			
192	1591	Alexandre Leuzinger	130	38	58	96	50	21	18	39	180	59	76	135
71	1702	Gil Portocarrero	270	57	117	174	30	6	16	22	300	63	133	196
222	1500	Augusto F. Pinto Basto	190	67	90	157	100	26	60	86	290	93	150	243
50	2282	Emilio Kesselring	130	30	45	75	90	26	45	71	220	56	90	146
197	2363	João C. Pedroso	80	22	22	44	—	—	—	—	80	22	22	44
13	1446	Antonio Correia Pinheiro	130	49	48	97	20	4	10	14	150	53	58	111
184	1576	Roberto Rogemmoser	80	20	44	64	120	30	42	72	200	50	86	136
74	1460	Gustavo J. de Jesus	50	15	14	29	60	12	29	41	100	27	43	70
88	1600	Joaquim Fraga P. de Linde	40	6	9	15	—	—	—	—	40	6	9	15
229	1779	Manuel Antunes Barata	70	14	15	29	—	—	—	—	70	14	15	29
321	1654	Pedro Gomes de Carvalho	20	—	2	2	20	6	4	10	50	6	6	12
		Augusto E. Seixas	20	—	5	5	—	—	—	—	20	—	5	5
		M. Hermann	10	3	4	7	—	—	—	—	10	3	4	7
		J. J. Callais Grillo	10	1	4	5	—	—	—	—	10	1	4	5
		José Nicolau Gonçalves	40	2	12	14	50	3	15	18	80	15	17	32
		Eduardo Taborda	—	—	—	—	60	13	12	25	60	13	12	25
		A. J. Fernandes	—	—	—	—	10	—	4	4	10	—	4	4
		Francisco Antunes	—	—	—	—	20	4	3	7	20	4	3	7
		Somma	1260	324	489	813	620	151	258	409	1830	485	737	1222

Tiros — 1880
Balas — 1222
% — 65,

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

guezes cobriram-se de gloria na vespera e no dia da batalha de Wagan. Assistindo aos desesperados esforços que Portugal fazia para conquistar a independencia, elle devia bastantes vezes lembrar-se da brigada portugueza que vira brilhar entre os veteranos orgulhosos do imperio ao sol radiante d'aquelle dia glorioso.

Thiers, na Historia do consulado, falando de Wagan diz: «Bavaro, Badenses, Saxonios, Polacos, Portuguezes, Italianos, misturados aos francezes encontravam-se n'este *rendez-vous* das nações, promptos a baterem-se por uma politica que lhes era extranha. Levantavam os shakos nas pontas das bayonetas e saudavam Napoleão aos gritos de — Viva o imperador!»

Os portuguezes faziam parte do corpo do general Oudinot, na divisão Grandjean a que o general deu ordem de marchar em columnas de meios batalhões para occupar uma altura, importantissima ao exito da batalha que devia ferir-se no dia seguinte. Era á noitinha e os nevoeiros do Danubio augmentavam a escuridão.

Os austriacos, que em grande numero

occupavam essa altura, defendiam-na vivamente com o seu fogo, e alguns regimentos de francezes, compostos de galuchos, começavam a debandar ao abrigo da sombra.

Os nossos batalhões da Legião Portugueza, occupavam a rectaguarda e ficaram frente a frente com o inimigo, sustentando o choque violento dos austriacos. Os officiaes superiores dos batalhões, Pego, Balthazar Ferreira e Stuart, bradavam-lhes: coragem; avante! e elles marchavam tão intrepidamente a tomar a posição indicada, apesar do activo fogo inimigo, que os fugitivos, estimulados pela firmeza dos nossos batalhões, voltaram a reunir-se-lhes.

Um ajudante de campo de Berthier foi descrever calorosamente este episodio ao marechal general. Napoleão, que observava de longe o movimento das tropas, perguntara quem eram aquelles bravos, e ao saber que pertenciam á nossa legião exclamou: *Poupem-me os portuguezes...*

Não foram porém poupados e na batalha de Wagan muitos ficaram mortos, entre elles o bravo major Stuart.

Da cavallaria portugueza da Legião al-

guns esquadrões foram empregados em Wagram, como atiradores, sustentando o fogo duas horas, perdendo dois officiaes, Moreira e Antonio Fallé. O Marquez de Loulé, que á frente do resto da nossa cavallaria, carregara ousadamente sobre o flanco inimigo, apoiando o ataque dos couraceiros francezes, ficou ferido por um estilhaço de granada.

N'essa memoravel batalha, que foi uma das glorias mais celebradas do imperio, a pequena Legião Portugueza, a esse tempo já reduzida, teve occasião de ganhar honrosos louros, e mais tarde nas stepes geladas da Russia, nas aguas glaciaes do Berezina, ella ainda illustrou o nome da da patria, sabendo combater e morrer nobremente.

Se a Convenção de Cintra, que devia tel-os repatriado, os esqueceu, privando-os da honra de defender a patria, esses valentes soldados, vivendo em cruel exilio, fizeram da gloria das armas consolação para o seu infortunio, conseguindo ser bravos entre os bravos.

RIBEIRO ARTHUR.

LITTERATURA

Um tiro decisivo

A's armas! A's armas!

Tal era o brado de alarme repetido pelas sentinellas dispersas pelas muralhas da formosa villa de Extremoz na manhã do dia 25 de fevereiro de 1847. E dentro em pouco aquelle brado militar, os repetidos toques á generala, as vozes da população civil exclamando: — ah! vem os patuleias! ah! vem os patuleias! eram como que um rastilho formidavel que communicava a toda a população valida, o fogo do enthusiasmo pela defeza da villa. Todos corriam ás muralhas, levando a arma que encontravam mais á mão. E quando os mais tímidos chegavam aos parapetos, e descobriam ao longe, vinda dos lados de Evora, uma enorme massa humana, movendo-se em direcção a Extremoz, exclamavam, fazendo-se pallidos: — Vem ah! o poder do mundo! E depois alongando mais o seu campo de observação, e ao verem uma outra massa, como servindo d'alas ás forças d'infanteria, massa que levantava no seu caminho uma grande nuvem de pó, apesar de se estar no mez de fevereiro, tornavam-se ainda mais pallidos e accrescentavam:

— E os diabos tambem trazem cavallaria!

La accesa a lucta entre as tropas do governo da rainha D. Maria II, e as forças que obedeciam ás ordens da junta do Porto.

Os homens d'aquelles tempos, mais acostumados ás luctas pela liberdade, menos transigentes com o que se lhes afigurava ser apostasia, não toleravam os abusos do poder, e ciosos dos seus direitos e regalias, por qualquer cousa lançavam mão da clavina, ou do choço e da foíce roça-deira, e vinham para os campos dos combates dirimir os seus direitos, e fazer vingar as suas queixas.

O *Nacional*, órgão dos revoltosos, pregava a guerra santa, usando d'uma linguagem que faria pasmo ás gentes de hoje, e o *Diario do Governo*, ao mesmo tempo órgão official, jornal de sciencia e pasquim de combate, não era menos violento, e nas suas columnas eram accusados os chefes dos revoltosos como auctores dos mais negros crimes.

Por toda a parte reinava uma actividade febril, e os batalhões da rainha, surgiam como por encanto, ao passo que as forças revolucionarias, engrossadas pela

juncção dos miguelistas, que havendo, poucos annos antes ensarilhado armas, aproveitavam tão propicia occasião para tentar fortuna, davam serios cuidados ao governo que ia vendo com um certo terror a marcha dos acontecimentos.

Achava-se, então o conde Mello, commandante das forças revolucionarias do sul, em Evora, quando foi avisado de que o general visconde de Setubal, que se achava com as forças de sua divisão em Extremoz, havia marchado sobre Montemor-o-Novo; e por isso, não querendo perder a occasião de occupar Extremoz, inopinadamente marcha sobre aquella villa, levando sob o seu commando mais de mil infantes, perto de cem cavallos a fóra muitos outros individuos da classe civil.

Ora como na villa havia apenas o batalhão nacional da rainha e mais algumas poucas praças para se opporem ao ataque do inimigo, todos os homens validos corriam ás muralhas promptos a derramar o seu sangue pela causa da rainha.

(Continúa.)

J. X. D'ATHAYDE E OLIVEIRA.

CRITICA

ELEMENTOS DA TACTICA DAS TRES ARMAS

POR

FERNANDO MAYA

(Continuado do n.º 204)

N'um curso de tactica é de capital importancia o estabelecer de modo claro a propriedade caracteristica de cada arma, porque d'ella dependem todas as consequencias relativas ao modo de combater, ás formações, ás proprias combinações das demais armas.

Para chegar a tal determinação podem seguir-se dois methodos, o analytico, que é o do auctor, consistindo no exame de todas as qualidades singulares, o synthetico, poudo em evidencia a caracteristica principal de que se podem fazer derivar todas as outras propriedades. Este segundo methodo que parece preferivel ao outro, presta-se melhor a ser seguido pelos jovens officiaes. A difficuldade está em escolher opportunamente os pontos de confronto, isto é, taes que d'elles resulte uma differenciação nítida das propriedades das armas, e, além d'isso, do principio assente brote o mais, que a cada uma d'ellas respeita.

A distincção fundamental de *acção proxima* e *acção longinqua* pode produzir um mal entendido, ainda que a expressão não seja synonymo de *fogo* ou de *choque*. A infanteria combate a pouca distancia, mas pode fazel-o só com o fogo ou com o assalto a arma branca; acções que são egualmente proximas.

A artilheria combate tambem a curta distancia, a acção do seu fogo tem o limite na bocca da peça; a artilheria alemã em 1870, em muitas circumstancias manobrou (metteu em bateria) e combateu a curtiissima distancia dos atiradores inimigos. Poder-se-ha d'aqui dizer que essa acção não seja proxima?

Mais precisa e rica de consequencias é por outro lado, a distincção entre o *fogo* e o *choque*. Ella determina logo a primeira e a mais importante classificação das armas; a infanteria possui um e outro meio, é, pois, a arma principal; a artilheria combate só com o fogo e a cavallaria com o choque, não são, portanto, armas completas, mas servem para levar á maxima efficacia as correspondentes qualidades da infanteria.

Ha um outro ponto de distincção no elemento predominante em cada arma, que é o *homem* na infanteria, o *cavallo* na cavallaria, o *material* (a peça) na artilheria. Estudado o caracter de cada elemento, d'elle brotam naturalmente todas as outras qualidades relativas: 1.º á adaptacção ao terreno, 2.º á mobilidade material e moral (impressionabilidade); 3.º ao poder e concentração do fogo; 4.º ás formações de mrobra; 5.º á vulnerabilidade.

Com este methodo duas unicas distincções, referentes ao meio de acção e ao elemento predominante, dão a clara comprehensão de todas as qualidades intrinsecas de cada arma e fornecem a explanação do seu emprego na batalha. A expressão de Meckel, generalisada, dá a exacta phisionomia do combate da infanteria e a successão dos esforços, a qual determina o escalonamento em profundidade. Este principio corresponde á historia da guerra mais recente,

corresponde ao facto, e d'ahi o conservar-se como scientificamente accetavel.

O escalonamento das forças implica, é verdade, um augmento de perdas nos escalões da segunda e terceira linha. O fogo da primeira não cobre os que estão para traz e expõe-nos ao do inimigo. Qualquer que seja a distancia d'estes á linha avançada o fogo da fuzilaria e a acção dos shrapnels fazem-se sentir bem a muitas centenas de metros para lá dos atiradores contra quem são dirigidos, por effeito da tensão da trajectoria no fogo bem dirigido da infanteria, ou pela amplitude do cone de dispersão na explosão dos shrapnels, seja, enfim, e é o caso mais geral, pela disseminação do fogo de infanteria sobre toda a zona do campo de batalha, as perdas soffridas pelos apoios e reservas, um facto historico, não são contrabalançadas peias que podem infligir ao inimigo, são perdas infructuosas, desmoralisadoras, impellido-os a fundirem-se com a primeira linha para responder ao fogo inimigo e tornam difficil o impulso para a frente, de uma tropa bem abigada. Não succede sempre assim por certo, mas pode dizer-se sem exaggeração que este é um facto geral.

Todavia, estas perdas são sempre inferiores, e muito, ás que soffreria a infanteria, se, querendo obter a supremacia do fogo sobre o adversario, mettesse em linha todos os seus fusis desde o principio do combate. A experiencia das recentes campanhas demonstra a impossibilidade de avançar sob o fogo inimigo com as formações compactas requeridas por tal exigencia. D'onde conclue bem o auctor sobre o assumpto sujeito: « *O melhor e até o unico meio, para o commando superior, de manter alguma influencia sobre a marcha do combate, é a presença e o emprego judicioso das reservas conservadas á reatguarda. . . E exactamente na successão de esforços, no impulso dado á linha de fogo pelas fracções á reatguarda, na acção moral que sobre as tropas d'essa linha exerce o conhecimento de que na sua reatguarda estão escalonadas outras tropas que virão reforçal-as, apoiar-as e protegel-as em caso de insuccesso, é n'essa disposição dada ás tropas de infanteria empenhadas na lucta, que consiste o caracter particular do seu combate e que o distingue absolutamente do das outras armas, dando-lhe persistencia e solidez, quer para se manter na posse da posição, quer para desalojar o adversario, forçando-o a retirar. »*

(Continúa.)

G. FAZIO.

BIBLIOGRAPHIA

Da cavallaria — sua missão strategica e tactica por Fernando Maya, major de cavallaria e lente da Escola do Exercito — Livraria Fern — Lisboa.

Não concluímos ainda a excellente apreciação, que o coronel de estado maior italiano, o sr. G. Fazio fez dos *Elementos de tactica das tres armas* e já hoje temos de annunciar aos nossos leitores a publicação de uma outra obra de grande folego do mesmo auctor e agradecer a valiosa offerta com que elle nos brindou.

Publicando a resenha dos capitulos, reservamos para mais tarde, depois da pausa e estudo que o assumpto requer, fazermos a sua apreciação.

I — Esboço historico da tactica de cavallaria
a) A acção da cavallaria até Frederico II da Prussia. b) A tactica e o emprego da cavallaria desde as guerras napoleónicas até á actualidade. c) A cavallaria portugueza desde o reinado de D. Sebastião até ao de D. José I. d) O regulamento do conde de Lippe; os regulamentos de 1816 e 1843; o actual regulamento tactico.

II — Serviço de remonta. a) Condições geraes e preceitos para a escolha do cavallo de guerra. b) Systemas empregados no serviço de remonta. c) Organisação da remonta um Portugal.

III — Armamento da cavallaria. a) Espada: lança; armas de fogo. b) Armas defensivas; capacetes e couraças.

IV — Arreios e equipamentos. Condições geraes a que devem satisfazer os arreios e equipamentos da cavallaria.

V — Caracter geral da tactica de cavallaria. a) Influencia do terreno. b) Effeito dos fogos de infanteria e artilheria. c) Velocidade e acção do choque.

VI — Cavallaria independente. a) Reconhecimentos strategicos. b) Dispositivos da cavallaria em exploração. c) Descoberta e contacto. d) Patrulhas de official; reconhecimentos. e) Transmissão de noticias e informações.

VII — Cavallaria divisionaria. a) Em marcha. b) Nos postos avançados. c) Na preparação do combate e no combate.

VIII — Marcha e estacionamento da cavallaria. a) Organisação das columnas de marcha. b) Velocidade da marcha. c) Extensão das mar-

chas. d) Execução das marchas. e) Acantonamentos e bivaques. f) Serviço de segurança em marcha. g) Serviço de segurança em estação.

IX — Expedições de cavallaria. a) Exemplos da expedição de cavallaria. b) Objectivo e organização das expedições. c) Execução das expedições.

CAÇA & PESCA

CAÇA

Diz o nosso presado collega *O Povo do Norte* de Villa Real:

«Está designado o dia 3 de março proximo, pelo administrador do concelho de Boticas, sr. Bernardino de Magalhães, de accordo com os seus collegas de Chaves e Montalegre, para uma montaria aos lobos. Trata-se do programma, para que a ordem seja observada e se não tornem improficuos os trabalhos d'esta importante operação.

Segundo informa um collega de Chaves, muitos cavalheiros d'aquella villa, vão assistir á caçada que é realmente digna de ver-se, onde concorrerão milhares de pessoas quasi todas de arcabuz e instrumentos guerreiros, cada um com o seu saquitol de iguarias. Muitas tabernas em diversos pontos das serras, serão armadas para o effecto.»

Partem hoje para a Gandara muitos membros da commissão venatoria da *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso* onde vão fazer algumas batidas aos javardos nos tres dias de Carnaval.

Boa fortuna é o que appetecemos aos dilectos caçadores.

Alguns lavradores devotos de Santo Huberto, de Machede e arredores, realisaram nos dias 7 e 8 do corrente uma famosa caçada nas herdades de S. Domingos.

O resultado foi o seguinte: coelhos 37; lebres 39; perdizes 14; gallinholas 6; batardas 2 e uma zorra.

Existe na Nova Zelandia uma ave chamada *Notornis*, completamente desprovida d'azas. Esta ave foi descoberta no estado fossil ha muitos annos, mais tarde, em 1849 foi encontrado viva por um caçador francez que por mais diligencias que fizesse não a poude apanhar; só em 1851 é que um outro filho de Santo Huberto conseguiu apanhar um d'aquelles exemplares rarissimos e envia-o para Inglaterra, d'então até agora só ha noticia de terem apparecido na Nova Zelandia mais dois *Notornis*.

Eis um caso talvez unico nos annos da caça e da pesca:

Conta o *Chasseur français* que um pescador de Kermor, estando na praia, avistou no mar, lutando desesperadamente para alcançar a terra, um soberbo javali.

O maritimo, ajudado por um companheiro lançou immediatamente o seu bote á agua, muniu-se de espingarda e foi ao encontro da fera que vendo-se perseguida procurou defender-se. Entretanto o pescador disparou a espingarda e o tiro vae ferir na cabeça o javali que n'um aranco de corera, se atria furiosamente contra o barco, com os pellos irrigados, rangendo os dentes, mostrando as presas enormes.

O maritimo sem perder o sangue frio e porque não tinha mais cargas para a espingarda, procura laçar a fera que corta rapidamente a corda com uma dentada e agarrado ao barco procura saltar para dentro d'elle. Os pescadores não desistem da caça; um d'elles agarra na canna do leme e descarrega uma terrivel catetada na cabeça do animal, ao passo que o outro procura laçar-o d'esta vez com bom exito.

O javali mal ferido larga o barco e lucha, ainda assim, desesperadamente, para se libertar da corda que ameaça estrangulal-o; entretanto os pescadores remam a toda a pressa para terra arrastando consigo o animal que ao ver-se em chão firme recobra alento; ensanguentado semimorto procura ainda, n'um ultimo esforço lançar-se aos seus perseguidores e á gente que occorrera á praia para gosar o extranho espectáculo.

N'esse derradeiro impeto se lhes foi porem, o ultimo sopro da vida.

Suppõe-se que o animal perseguido por alguns caçadores na floresta de Randerneau se atirasse ou fosse cair ao mar e a este facto se deva a sua extranha appareição ali. Pesava 120 kilos, media 1,65 de comprimento e possuia defesas de 8 a 10 centimetros.

PESCA

Como se sabe nas proximidades do rio Zambeze abunda extraordinariamente a caça, até os elephantes, zebras e antilopes. Pois a pesca n'aquelle grande rio, se bem que não seja

muito variada não é menos abundante; em Chirromo, na confluencia do Ruo encontram-se quatro grandes especies de peixes. Ha primeiramente uma especie de grande perca bronzeada, pezando um kilo a kilo e meio, e cujo nome indigena é Mpenda e que constitue um alimento delicioso. Em seguida abundam duas especies de brêma que psam entre quatro e cinco kilos. A grande peça de resistencia, é, porém, um peixe a que os indigenas chamam Tigre. O peixe tigre tem grandes escamas, larga cauda, com barbatanas abdominaes e peitoraes d'um vermelho muito vivo, dentes muito agudos e muito compridos. Os maiores peixe-tigres podem pesar 12 kilos; a sua pesca é muito difficil Quando se sentem presos pelo anzol dão grandes saltos fóra d'agua, que ás vezes attingem 20 metros. São precisas linhas, anzoes e fiskas de toda a confiança porque os dentes do peixe cortam e espedaçam tudo. A melhor hora para pescar o peixe tigre é á tarde antes do pôr do sol.

Acaba de ser publicado em Inglaterra um livro interessantissimo de que é auctor o sr. J. Franklin e que tem por titulo *Mill of Galloway*. N'este livro ha notas interessantissimas sobre a intelligencia dos peixes e das quaes destacamos a seguinte: «Ha annos observei em um lago do conde de Skamford, em Durham, o seguinte caso: Uma grande solha querendo fugir ás minhas vistas bateu forte em um pau que havia ao meio da piscina, fracturando o craneo. Vi bem que o animal pelos movimentos que fazia depois e pelo sangue que perdia devia, soffrer horrivelmente. Approximei-me da agua e a solha que d'antes se mostrava tão arisca, approximou-se de mim e deixou facilmente que eu a agarrasse. Cuidel-hei da ferida, tratei-a o melhor que pude, permanecendo o peixe muito quieto durante a operação. Depois de feito o curativo dei-te-o novamente á agua. No dia seguinte voltei outra vez junto do tanque e qual não foi o meu espanto quando vi approximar-se de mim a solha que na vespera tinha tratado! a cada passo que eu dava em volta da piscina o peixe nadava na direcção que eu tomava; por fim agarrei-o com toda a facilidade e verifiquei que a ferida ia em via de cura. Nos dias seguintes e sempre que eu ia junto ao tanque, a solha vinha para ao pé de mim, com evidentes signaes de alegria e amizade; comia na minha mão, deixava que eu a affagasse; com as outras pessoas, mostrava-se sempre arisca e indomavel.

AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

Publicações officias

1901 — Extracto da Acta n.º 4

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 5 DE FEVEREIRO

Presidencia do sr. Anselmo de Sousa, vice-presidente.

Foi approvedo socio o sr. Eduardo Ferreira, de Lisboa.

O sr. presidente communicou que estava autorisado a declarar que o sr. Magalhães Fonseca, a instancias do sr. conde de Caria, retirava o seu pedido de demissão, mas que sendo delicado o seu estado de saude, pedia para não continuar como secretario; por este motivo, foi Carlos Callixto eleito por unanimidade, para aquelle logar.

Entrou em discussão o regulamento das provas de 100 kilometros, apresentado pelo sr. Claudio Rosado, da commissão de sport.

O referido projecto foi largamente discutido e refundido.

Carlos Callixto apresentou o regulamento interno para a direcção, para os delegados, commissões auxiliares, etc. Ficou para ser discutido na proxima sessão.

Eram 11 horas e meia foram encerrados os trabalhos.

O secretario — C. Callixto

1901 — Extracto da Acta n.º 5

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 12 DE FEVEREIRO

Presidencia do sr. conde de Caria. Estiveram presentes os srs. Costa Campos, Alberto Calleya, Carlos Callixto, Mendonça e Costa, Magalhães Fonseca membros da direcção e Arbués Moreira, presidente do conselho permanente, Claudio Rosado, da commissão de sport e Benito Peres, da commissão de propaganda. Foram approvedos socios os srs. Licínio Marinho Alves, Eduardo A. Maia, Henrique A. Malheiro Dias e Romualdo F. Torres, do Porto; João Gomes Vieira, Armando Crespo e Alberto Fonseca, de Lisboa; João Alves Mathias, de Constancia. Foi lido um officio da redacção do *Cyclista*, pedindo para que este semanario seja considerado orgão adscripto á União. Foi approvedo.

Na ordem da noite foram approvedos os regulamentos interno e das provas de 100 kilometros que se devem realizar no proximo dia 25 de março.

Foi nomeado o jury para essas provas o qual será assim composto: presidente, conde de Caria, presidente da União, commissarios: coronel Arbués Moreira, presidente do conselho permanente e Anselmo de Sousa, vice-presidente da direcção. O juiz de partida será o sr. Angelo Marcelino Garcia, delegado da U. V. nas Caldas da Rainha e o juiz da chegada o sr. Claudio Rosado.

Por ultimo resolveu-se que os dois regulamentos sejam impressos e distribuidos.

Eram 11 horas e 45 da noite foi encerrada a sessão.

O secretario — C. Callixto.

Regulamento das provas de 100 kilometros

Approvedo em sessão de direcção de 12 de fevereiro de 1901

DISPOSIÇÕES GERAES

ARTIGO 1.º — No dia 25 de março de 1901 realisar-se-hão as provas de 100 kilometros organisadas pelo U. V. P. na estrada Caldas-Lisboa.

ART. 2.º — Essas provas serão abertas exclusivamente aos socios da União.

ART. 3.º — A inscrição será aberta no dia 20 de fevereiro e definitivamente encerrada no dia 20 de março ás 4 horas da tarde.

ARTIGO 4.º — São admettidas machinas de todos os typos com a condição de serem unicamente movidas pela força muscular.

ART. 5.º — O tempo maximo concedido para o percurso será de 6 horas.

ART. 6.º — No tempo gasto apenas será descontado o que o cyclistta perder por encontrar as cancellas da via ferrea fechadas e ter de esperar a passagem de qualquer comboio.

ART. 7.º — São absolutamente prohibidos os treinadores.

ART. 8.º — O cyclistta que for treinado, embora n'um percurso minimo, por qualquer machina ou seja movida pela força muscular ou mechanica, será desqualificado e excluido das provas.

ART. 9.º — O cyclistta deverá effectuar todo o percurso sem nunca abandonar a sua machina; mesmo nas subidas não poderá entregal-a a ninguém nem socorrer-se de nenhum auxilio; consequentemente não poderá adoptar outros meios de locomoção além da marcha a «velo» ou a pé.

ART. 10.º — A infracção do artigo anterior importa egualmente a desqualificação do cyclistta que o infringir.

ART. 11.º — Ao cyclistta a quem se avariar a machina é permitido substituil-a por outra; não lhe será, porem, descontado o tempo gasto na troca ou na reparação da avaria.

A PARTIDA

ART. 12.º — A partida das Caldas da Rainha será no dia 25 de março ás 10 horas da manhã.

ART. 13.º — Um quarto d'hora antes da partida todos os cyclisttas inscriptos apresentarão ao juiz respectivo os seus boletins d'inscripção que os assignarão respectivamente.

ART. 14.º — No boletim de inscripção de cada cyclistta, assignalará o juiz de partida claramente e por forma iniludivel, a hora de partida de cada corredor.

ART. 15.º — O mesmo fará na sua lista geral de inscripção que deverá enviar ao presidente do jury, em Lisboa, pela forma mais rapida.

ART. 16.º — Quando o numero de cyclisttas inscriptos fór tal que não seja conveniente partirem todos ao mesmo tempo, a partida far-se-ha por turnos pela ordem de inscripção.

ART. 17.º — A partida das Caldas da Rainha far-se-ha na estrada Caldas-Lisboa.

ART. 18.º — O cyclistta que se não tiver apresentado um quarto d'hora antes da marcada para a partida, será excluido das provas.

ART. 19.º — O juiz de partida será auxiliado por dois fiscaes que constituirão um jury especial de partida.

ART. 20.º — O juiz de partida fornecerá a todos os cyclisttas que tomarem parte nas provas, bracheadeiras com o numero de inscripção, de cada um e que elles são obrigados a conservar no braço direito, por fórma bem visivel até ao momento da chegada.

FISCALISAÇÃO

ART. 21.º — Nas passagens de nivel haverá fiscaes fixos que assignalarão nos seus boletins particulares e nos boletins de inscripção dos corredores quando estes forem obrigados a parar a hora de passagem d'estes e a demora que tiverem.

ART. 22.º — As bifurcações das estradas serão assignaladas de fórma a evitar erros e exitações aos velocipedistas.

ART. 23.º — A União procurará igualmente assegurar socorros medicos a qualquer cyclista que d'elles careça durante o percurso.

A CHEGADA

ART. 24.º — O ponto de chegada a Lisboa será o Campo Grande.

ART. 25.º — Além do juiz de chegada haverá nos termos do art. 36.º do regulamento de corridas da U. V. P. tres commissarios, dos quaes um exercerá as funcções de presidente e que terão as attribuições que lhes confere o referido regulamento.

ART. 26.º — Os commissarios procederão ao apuramento do tempo gasto pelos corredores e á classificação d'estes depois de terem ouvido todos os fiscaes fixos e volantes e examinado os seus boletins bem como os dos corredores e os de juizes de partida e chegada.

OS PREMIOS

ART. 27.º — A U. V. P. concede diplomas de velocipedistas a todos os corredores inscriptos nos termos do presente regulamento e que fizerem o percurso Caldas-Lisboa, no espaço de tempo maximo, de 6 horas.

ART. 28.º — Alem dos diplomas serão conferidas medalhas, na porção de uma por cada 5 cyclistas, que tomarem parte nas provas.

(Além d'estes premios ha mais, de iniciativa particular, os seguintes: — Da redacção do *Tiro Civil*, um objecto d'arte ao primeiro classificado; um premio em especie ou objecto d'arte de um dedicado unionista do Porto, e um relógio, offerta do sr. João Anjos, e uma medalha de *Vermeil*, offerecida pelo (*Auto-vélo* diario de Sport, de Paris).

O ITENERARIO

ART. 29.º — O itinerario é o seguinte:

Caldas da Rainha, Cercal, Alcoentre, Aveiras, Azambuja, Carregado, Villa Franca, Alhandra, Alverca, Povoas, Sacavem, Portella e Campo Grande.

ART. 30.º — O corredor que errar o caminho não tem direito a reclamação.

ART. 31.º — Os cyclistas que tomarem parte n'estas provas não poderão allegar ignorancia do seu regulamento e terão de conformar-se strictamente com todas as suas disposições.

ART. 32.º — O presente regulamento completa-se nos pontos em que fôr omissão com o regulamento de corridas da U. V. P..

ART. 33.º — A U. V. P. declina todas as responsabilidades dos accidentes que succedam aos corredores, ou dos prejuizos que estes causem.

ECHOS DA QUINZENA

AS PROVAS DE 100 KILOMETROS

Dentro de breves dias deve ser aberta a inscripção para as primeiras provas de 100 kilometros promovidas pela União Velocipedica Portugueza.

Qual o exito d'essa primeira empreza da nova Federação?

Eis o que seria difficil prognosticar, n'este momento; em todo o caso eu tenho a boa esperanza de que os nossos cyclistas não deixarão de tomar parte n'essas provas que bem podem ajudar a levantar o cyclismo portuguez do abatimento em que se encontra.

Em Lisboa não ha um velodromo regularmente construido para provas de fundo e muito menos para provas de velocidade; hemos fatalmente de nos contentar com as provas em estrada. E essas provas desde que sejam convenientemente, cuidadosamente organisadas, como estas vão ser, offerecem bem mais garantias aos cyclistas do que as corridas n'um parque como é o do Campo Grande, em um arremedo de pista sem *relevés* nem boas curvas.

Os nossos corredores e entre elles José Bento, José Dionysio, Maximo Correia, Ernesto Zenoglio, Eduardo Ferreira e outros não se tem dignado de correr no Campo Grande, certamente não se dignarão de tomar parte nas provas Caldas-Lisboa.

E' certo que as nossas estradas, estão, desgraçadamente, n'um estado lastimoso e que uma parte da estrada onde as primeiras da provas U. V. se vão realizar deixa muito a desejar e que obrigará o velocipedista a cautellas e a cuidados.

Mas, por Deus, do que se trata não é d'uma corrida de velocidade, é de modestas provas em estrada n'um praso de tempo maximo de seis horas.

De resto aquelles que quizerem attingir velocidades de corredores e não de «estradas» podel-o-hão fazer, desde as Caldas até Villa Franca que é onde a estrada, segundo dizem, começa a estar peor.

E d'aqui até lá não será possivel conseguir dos cantoneiros, mediante quaesquer gratificação, á semelhança do que faz a União franceza, alguns pequenos concertos na parte que está peor? Cremos bem que sim.

Em todo o caso, o que queremos deixar bem accentuado é que nas condições em que actualmente se encontra o cyclismo em Lisboa não ha melhor para onde apellar do que para as provas em estrada, mesmo no estado mau em que ellas se encontram.

Essas provas cujo effeito sportivo é incontestavel, estão tendo as maiores sympathias, mesmo nos paizes onde ha bons velodromos e boa e sã educação sportiva.

E' ver, por exemplo, o enthusiasmo que em França despertam as provas da U. V. e agora mesmo estão despertando a organização das corridas Paris-Roubaix, Paris-Brest, a cargo do importante diario parisiense *L'Auto-Vélo*.

Mas, eu crio bem que a comprehensão nitida da situação especial do cyclismo portuguez, que o exemplo estrangeiro e que principalmente o bom criterio dos nossos cyclistas contribuirão juntamente para que a lista de corredores inscriptos seja grande, e para que as provas tenham um exito brilhante.

Dizem-me ser intensão firme do nosso sympathico corredor José Maria Dionysio, o valoroso competidor de José Bento, tomar parte n'estas provas. Está até publicado, um bilhete seu enviado ao *Cyclista*, confirmando tal intento.

Alegra-me sobremaneira esta resolução do distincto corredor viziense, pelo lustre e importancia que o seu nome dará ás provas e porque ha-de, cremo-llo bem, chamar outros nome não menos illustres.

José Bento Pessoa, não quererá certamente deixar de se bater mais uma vez com o seu eterno competidor, — tanto mais que ha muito quem affirme a superioridade José Dionysio sobre José Bento, em estrada, onde não são possiveis as *ficelles* nem os *trucs* dos corredores de velodromos.

Além d'estes, cremos tambem que hão de vir alistar-se, Antonio Lopes, Maximo Correia, Zenoglio, os irmãos Vieiras, que tão bem se houveram nas corridas do Campo Grande, Eduardo Ferreira, Carmo Dias, um dos nossos melhores estradistas, Antonio Paixão, Rembado, e tantos outros de valor incontestavel.

Venha a abertura da inscripção, que a nossa esperanza ha de ser confirmada para honra da U. V. P. e dos proprios cyclistas portuguezes.

Segundo a praxe estabelecida em todas as Uniãoes estrangeiras, os premios officiaes d'estas provas serão diplomas a todos os velocipedistas que fizerem o percurso em menos de 6 horas e medalhas aos primeiros classificados.

Além d'isso haverá porém mais os seguintes premios de iniciativa particular: Um objecto d'arte offerecido pela redacção d'esta revista; 10\$000 réis em especie ou um objecto d'arte d'igual valor, offerta de um dedicado unionista do Porto; um relógio do sr. João Anjos da commissão de sport.

Mr. Desgrange, director do *Auto-Vélo* o mais importante diario de sport francez, desejando animar o cyclismo portuguez e fiel ao programma do seu jornal que por fórma tão notavel contribue para o desenvolvimento do sport, acaba de offerecer á U. V. P. por intermedio do signatario d'estas chronicas e correspondente do *Auto-Vélo*, em Lisboa, uma esplendida medalha de *vermeil* que igualmente será conferida a um dos velocipedistas de melhor classificação na prova Caldas-Lisboa.

*

Entre os nomes dos velocipedistas que consta se hão de inscrever nas provas Caldas-Lisboa, citam-se os dos srs: José Maria Dionysio, Eugenio Ferreira, J. Baptista da Silva, Francisco Vieira, Carlos Ferreira Viegas, Carmo Dias, Rembado, Antonio Paixão, Armando Crespo, Antonio Malheiro, A. Teixeira da Silva, Eduardo Ferreira.

*

Excursão a Setubal:

A commissão da U. V. P. encarregada de organizar o passeio de unionistas a Setubal, no proximo dia 4 d'abril, quinta feira d'Endoenças, tem continuado os seus trabalhos e tudo leva a crer que os seus esforços serão coroados do melhor exito.

Além dos unionistas de Lisboa, espera-se que tomarão parte no passeio; socios residentes em Azeitão, Palmella, Torrão, Alcaer, etc.

Em Setubal, serão os excursionistas recebidos festivamente e é de crer que o delegado da União n'essa cidade e o benemerito Gymnsio Setubalense, cooperem n'esse sentido.

*

Pista de 35 metros:

A pista de Madison Square Garden, com os seus 160 metros, causava admiração, pela sua pequenez e pelas corridas que ali se realisam annualmente; a do Hippodromo de Paris, com 125 metros, causou pasmo a toda a gente, e perguntava se como se poderia correr em tão minusculo velodromo; pois saibam os nossos leitores que o conhecido empresario Schuhmann que actualmente dirige o circo qua tem o seu nome, em Berlim, organisou ali, em uma pista de 35 metros de volta (!)... corridas de bicycle, para as quaes contractou os mais notaveis corredores allemães e francezes, inclusivè o grande Jacquelin!

Na pista microscopica do circo Schuhmann deslisam todas as noites, em corridas de perseguição, perante milhares de espectadores que os applaudem delirantemente, Peter, Fischer, Lesna Krause, Bocquillon, Arend, Mundner e Jacquelin.

O famoso campeão do mundo tem feito um successo enorme e tem causado assombro a ousadia de correr em uma pista de 35 metros em uma machina com 10 metros de desenvolvimento!

A gente de Berlim, aclama-o doadamente e o syndicato dos corredores allemães offereceu um banquete e uma *soirée* em sua honra.

Sempre quieramos ver, se um dia o sr. Santos Junior, tivesse idea igual á de Schuhmann e vissemos ir correr no Colyseu dos Recreios, o nosso José Maria Dionysio, José Bento ou Antonio Lopes, o que diria a gente de Lisboa, a gente portugueza. Não faltariam censuras e remoques a condemnar os sympathicos e valorosos corredores.

Ou isto não fosse um paiz de conselheiros... Acacios.

*

O *Cyclista* de Lisboa, consagrará ás provas de 100 kilometros da U. V. P. um numero especial illustrado e com variada collaboração.

NOTAS SOLTAS

O Touring Club Austriaco tem actualmente 6:000 socios. Apesar de não ter na Austria nenhuma outra associação sportiva que se lhe vantagem no numero de associados, a sua situação não é das mais prosperas.

O Touring Austriaco nunca teve menos de 4:000 socios, mas tem havido falta de iniciativa dos seus corpos gerentes que o não fazem prosperar nem engrandecer.

→ O *grand prix* de Paris, organizado pela U. V. F. correr-se ha este anno, na pista de Vincennes, nos dias 23 e 30 de junho.

→ O campeonato de França dos 100 kilometros, em estrada correr-se ha em 29 de setembro.

→ A U. V. F. organizará durante o corrente anno as seguintes provas em estrada: de 50 kilometros sem treinos, a 7 d'abril; com treinos, a 17 de junho; de 100 kilometros sem treinos, a 21 d'abril, 5 de maio, 31 de julho, 1 de setembro, 22 de setembro e 13 d'outubro; de 100 kilometros, com treinos, em 19 de maio, 2 de junho e 4 d'agosto. Os dias para as provas de 150 kilometros ainda não estão designados.

→ O Touring Club Italiano, fundado em 1895 conta hoje 185 socios inamoviveis, 21:000 socios activos, uma receita annual de 82:250.000 réis e um capital de reserva de 25:500.000 réis.

A secção milaneza, subdivide-se em 30 secções, e comporta 1:000 socios.

As mais importantes secções são as de Roma, Turim, Florença, Bolonha e Milão.

Calcula-se em 200:000 o numero de kilometros percorridos em 1900 pelos socios da secção milaneza, o que dá a media media de 1:500 kilometros para cada socio.

→ Os velodromos alemães começaram a fixar as datas das inaugurações da proxima estação sportiva. O de Kiel abrirá a 9 de junho; o de Flensburg, a 23 de junho; o de Neumunster, a 2 de junho; o de Lubeck, a 16 de maio.

Finalmente o velodromo de Kurfurstendamm, em Berlim fará disputar os campeonatos do mundo em 30 de junho, em 7 e 14 de julho, ou a 7, 14 e 21 de julho.

O *grand prix* da Alemanha será corrido na mesma pista nos dias 1 e 8 de setembro. Aos treinos, corredores!

→ A direcção do velodromo d'Alger, vendo que o gosto pelo ciclismo ia diminuindo n'aquella cidade, e consequentemente o numero de corredores, abriu uma escola de velocipedia no referido velodromo, onde, sob a direcção de pessoa competente, tomou a cargo a educação sportiva da mocidade.

Ahi está uma boa idéa que bem podia ser adoptada entre nós.

→ Os automobilistas na Dinamarca estão sujeitos a um regimen rigorosissimo que ultrapassa tudo quanto no genero se tem feito por esse mundo de Christo. Veja-se:

1.º As carruagens só poderão circular em estrada que tenha pelo menos 8 metros de largura. E' prohibida a circulação aos domingos e dias de festa... assim como nos dias em que se espera um movimento intenso; e, nas estradas do littoral, em todos os dias desde o 1.º d'abril até 30 de setembro.

2.º As carruagens nunca devem ir com um andamento superior ao de uma carruagem ordinaria, a trote.

3.º As carruagens devem ser monidas d'uma campanha d'arme, de lanternas e de freio que lhes permita parar rapidamente.

4.º Quando o cavallo de qualquer carruagem ordinaria se espantar á passagem de um automovel, o automobilista deve parar o seu vehiculo até que o outro passe socegradamente, etc. etc.

Um bello regimen como veem.

→ Ha dias um automovel atropellou nas ruas de Paris um pobre velho. Houve o costumado ajuntamento de povo; appareceu a policia que não poude prender o automobilista que a havia dado ás de Villa Diogo... em automovel. O pobre velho que desmaiara, com o choque volta a si e tenta pôr-se em pé; é impossivel, tem a perna esmagada, exclama dolorosamente; conduzem-no ao hospital onde os medicos reconheceram que não era dos seus socorros que o «ferido» carecia mas dos cuidados de um ortopedista.

O velho tinha esmagado uma bellissima perna de pau!

CARLOS CALLIXTO.

ESGRIMA

Ao fallar da espada attribui eu á esgrima não envergonhar a piedade d'aquella ao proprio vencido que a empunhe.

O dó não envergonha o infortunio digno.

Mas nem inglorio ficará se valoroso succumbir por *não poder*. Caber-lhe-ha a *Gloria victis*; nem aquella piedade será a de commiseração, mas a de sentida sympathia pelo valente que o acaso prostra.

Se por *não saber*, porém, inerte, e burlesco soffrer, o desaire, não resvalará por elle o escarneo; terá o opprobrio do *vae victis*; o despreso do vencedor, despeitado da facil victoria.

Restar-lhe-ha, então sim, como linitivo a piedade sempre misericordiosa dos bons pelos desamparados, e a lamurieta das mulheres e dos fracos como elle. Será a lastima o seu unico conforto.

Quem não quizer cair assim tem na esgrima o amparo.

Dá ella a sciencia que torna a victoria gloriosa e faz comparte n'ella o vencido.

E' a esgrima a razão da espada, a que por ella pensa, a que domina os seus imoderados impetos, a que lhe suggere as precisas astucias — tão repugnantes á sua força mais inclinada aos francos e rudes botes.

E' ella que apura esse presentir inexplicavel que faz julgar as alheias forças, e a vontade e intenção oppostas, a que dá conhecimento do verdadeiro perigo, que a um tempo ensina a conjurar com serenidade e prudencia.

Os desairosos e inuteis esforços, — ella ainda que os corrige, substituindo-lhes graciosos e sobrios movimentos.

E' ella emfim a arte que rege a acção da espada, inspirando-a no bello; fazendo-a distincta e digna, á altura da sua briosidade e elevada alma.

Privando com tão nobre dama não pôde ser mesquinha essa arte; e não é.

Subordinadas ao mechanismo dos musculos só limitadas e simples as suas regras, mas, como na musica e na pintura, em que a escassez das notas e das tintas não impede a novidade e a variedade das combinações sem fim dos tons, é na esgrima infinda, e cada vez mais subtil e delicada, a diversa applicação d'essas regras. A estatura, a força, a agilidade, o temperamento de cada atirador; a occasião e a oportunidade do ataque e da defeza, dão effeitos sempre dissemelhantes, e brilhantes sempre, a essa arte que tão modesta se apresenta nos primordiacs recursos.

E para attractivo a mais, em relação ás duas artes da escolhida comparação, causa ella o praser sem igual da porfia directa das energias e vontades contrarias de quem se prepara para o combate — essa lei fatal dos seres criados — em que arrisca perder a existencia, cuja conservação tão altamente presa.

E n'esse jogo das armas embotadas imagina-se sempre a propria vida em risco, com a seductora attracção para o imminente perigo de a perder, a que corresponde a maior satisfação de a salvar, ainda que seja á custa da alheia.

E' tambem na esgrima que o pundonor melhor se prefaz.

Brota no berço a singela flôr da honra. Vem do apreço natural em que cada um se tem a si proprio; sentimento não apurado, egoista então, que se converterá em presumpção se a cegueira dos paes o favorecer, e em vaidade com a adulação de estranhos.

A educação na infancia, da familia e da escola; mais tarde o tracto do mundo, o trabalho para grangear a vida, as rivalidades e competencias a vencer; vão dando — quando dão — a consciencia do que se vale, e convertendo, nos bons, a cega paixão por si no verdadeiro amor proprio na estima intima, na real apreço das suas forças e virtudes que a consideração e respeito dos estranhos exalta. Nascem os legitimos orgulhos e as permittidas ambições: outros tantos estímulos que nos habilitam a remover os obstaculos que embargam a existencia, com generosidades, mesmo para com as opposições rancorosas da inveja.

Na parte que nessas luctas da vida tem a esgrima, como preparo da rasão extrema em que por vezes findam, afina ella, com o cultivo dos simulados combates de corpo a corpo sem quartel, o sentimento do que realmente valem; e, na cortezia que a valentia não dispensa, e é lemma tambem da esgrima, eleva, enobrece, a dignidade propria.

E como se torna preciso não confundir o verdadeiro brio — nunca de mais em nós e sempre digno de acatamento nos outros — com o falso e com o *chatouilleux* que em tudo vê offensas; ou com a especulação que nelle busca pretexto para na sua defeza, pelo terror abrir caminho, vem ainda a esgrima, ao ensinar-nos que nem o mais forte nas armas é invulneravel, conter pelo medo acções que só o mutuo respeito deveria moderar.

Na aprendizagem, pois, do manejo da ligeira, tenue e flexivel lamina do florete, torna-se exacta, forte e inflexivel a noção da honra, em proveito da consideração reciproca devida entre os homens.

E é essa arma, donde emana, na esgrima, o jogo da espada de combate, e o brilhante e digno da de gume, e ainda o de qualquer outra arma que se empunhe, a que exalta o pundonor e nobilita o homem; e tanto, que nos lances em que a sociedade manda cruzar os ferros nos para de sagrado da honra, ou para defeza e engrandecimento da patria, não é assassino aquelle que a sorte quer que proste o seu semelhante.

ATHLETICA

FOOT-BALL

Temos presente o relatório da gerencia do anno findo do *Lisbon Cricket Club*, o qual d'uma forma clara, breve e explicita, expõe os principaes factos da vida do club durante o primeiro anno da sua existencia. Por elle vemos que ao mesmo tempo que se tratava de fazer os necessarios arranjos no campo que o club possui na Cruz Quebrada afim de n'elle obter espaço adequado para o *cricket*, o *football* e o *tennis*, erguer installações accessorias, necessarias etc., se combinava com os clubs do mesmo genero de Lisboa, Porto e Huelva, desafios de *football*, *tennis* e *cricket*.

Durante o anno que acaba de decorrer o club teve dez desafios de *cricket*, seis de *football* e um de *tennis*.

Dos desafios de *cricket* seis foram contra Carcavellos Club, dois contra Braço de Prata C. C., um contra um grupo de Huelva, e um contra um grupo do Porto; estes dois ultimos grupos vieram expressamente a Lisboa para aquelle fim.

Nestes dez desafios obteve o L. C. C. quatro victorias, duas contra o B. de P. C. C. e as restantes contra os grupos visitantes de Huelva e do Porto. Dos seis desafios contra Carcavellos C. C. tres foram ganhos por este club e tres ficaram empatados. Vemos pois que foi o Carcavellos C. C. quem a todos sobrelevou; se attentarmos a que nos desafios contra Huelva e Porto eram partes componentes do L. C. C., os melhores jogadores do C. C. C. os quaes, como se sabe são socios honorarios do L. C. C. a excellencia dos jogadores do C. C. C. fica demonstrada.

Segundo um artigo dos seus estatutos, o club concede ao jogador que mais se distinguir a *bat*

CLEMENT

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUES

ROCIO, 15 LISBOA

ou a *bollar*, como premio, um *bat* do melhor fabrico. Pela maior percentagem de corridas feitas a *batting* ganhou o premio o sr. P. Barley; pela excellencia do seu *bowling* o sr. W. Awata. A entrega foi feita por occasião da assembleia geral do club, no dia 14 do corrente.

Por este facto d'aqui felicitamos estes dois notáveis jogadores que esforçadamente alcançaram tão honroso premio.

De *foot-ball* teve o L. C. C. seis desafios sendo tres contra Carcavellos C., dos quaes só perdeu um; um contra um grupo de inglezes do Porto que ganhou por quatro *goals* contra dois; um contra officiaes do cruzador *Pactolus*, marcando d'esta vez seis *goals* contra zero e ainda um ultimo desafio contra a officialidade da esquadra ingleza do Canal, em que cada grupo marcou um *goal*. D'estes ultimos desafios demos noticia desenvolvida na occasião em que se realisaram.

Por aqui se vê que o seu grupo de *foot-ball* obteve mais victorias que o de *cricket*. Isto corrobora a opinião exposta n'um dos nossos numeros anteriores: que o grupo de *foot-ball* do L. C. C. era o melhor da epocha.

Em *lawn tennis* não foi já o L. C. C. tão feliz pois que o unico desafio que teve, contra um grupo do Porto, resultou em derrota para si.

Uma parte do relatório occupa-se ainda minuciosamente dos trabalhos emprehendedos para o apropriamento dos terrenos do Club na Cruz que abraza ao fim a que elle os destina. Em arrumar o *pitch* para *cricket*, os *courts* para *tennis*, o terreno para o *foot ball* e na aquisição dos utensilios necessarios para os diversos jogos, gastou o Club aproximadamente rs. 1.700\$000.

Fazemos votos para que a futura direcção continue zelando os interesses do Club e velando pelo seu bom nome e progressos materiaes, com a mesma sollicitude que aquella que o geriu durante o anno findo.

E' presidente do L. C. C. sir Hugh G. MacDonnell o ministro inglez junto da nossa corte. Vice-presidente F. H. Cowper o consul britânico em Lisboa.

A direcção era composta dos seguintes srs.: J. Rawes, S. Mascarenhas, (secretario e vice-capitão), D. Barley, J. W. Chaster, E. A. Hickie, R. A. Shore, S. Rawes' (capitão).

Partem por estes dias para Suez os srs. I. Ross Reid e Withers, socios do L. C. C., dois notáveis jogadores do *foot ball* e de *cricket*; o segundo era talvez o melhor *forward* do L. C. C. e o primeiro um dos seus melhores *Batters*. Boa viagem.

W.

PEDESTRIANISMO

Já atravessou a Hespanha o famoso pedestriasta Michael O. Milovanovitch que no principio d'este mez chegou a Lisboa, a bordo do vapor inglez *Taxus*, demorando-se aqui apenas dois ou tres dias para visitar Cintra, Cascaes, etc., partindo em seguida em direcção á fronteira hespanhola.

Michael Milovanovitch é redactor do jornal servio *Naht Novosti*; partiu de Belgrado no dia 5 de abril do anno passado afim de percorrer a Europa a pé, sem dinheiro.

O jornalista servio já correu Trieste, Ragura, Cottigne, Salonica, Larissa, Athenas, Athos, Rodosto, Constantinopla, a Russia e a Suecia.

Falta-lhe percorrer a França e a Italia. Até á sua chegada a Lisboa tinha o sr. Milovanovitch andado já 24.300 milhas.

Tenciona estar em Belgrado, d'onde sahiu com uma moeda equivalente a 20 réis, a 20 de abril do anno proximo.

O viajante passaa dias sem comer quando viaja por mar. Em compensação, em terra, come por dois.

De todas as terras que tem percorrido, o jornalista servio envia para o seu jornal impressões, paizagens e notas sobre os costumes.

NAUTICA

CHRONICA NAVAL

Como dissemos no final na nossa ultima chronica, o *Idalia* chegou a Gibraltar no dia 29 do mez passado, tendo tido uma viagem satisfatoria, na qual predominaram ventos frescos, comquanto o mar se conservasse bastante agitado.

Partindo d'aquelle porto no dia 30 pelas 8,30 da manhã, encontrou pelo Estreito dentro a vaga ainda bastante grande em virtude dos temporaes da ultima quinzena de Janeiro; e augmentando tanto o mar como o vento, foi obrigado a ar-

ribar a Malaga, aonde chegou ás 3 horas e meia da tarde.

O barco comportou-se muito bem, debaixo do muito mar e vento, tendo a barquinha accusado velocidades variaveis entre 10 e 11 milhas, isto apesar de ir só em véla de tempo. A tripulação está de perfeita saude, contentes e seguros pela maneira como o barco sahiu das duras provas a que tem sido submettido e animados de um entusiasmo genuinamente nacional, ansiosos por se encontrarem com os seus adversarios estrangeiros.

O *Idalia* vac directamente a Marselha, aonde entra em doca secca para limpar o fundo, e apparelhar em seguida com toda a pressa, sendo provavel que a sua estreia se faça para fins do corrente mez, em Cannes, para aonde o seu proprietario sr. Manoel de Castro Guimarães parte em breve, para acompanhar de perto as corridas do seu magnifico *racer*.

◆ Pensa-se que, em vista do impulso dado ao *yachting* nacional pelo facto acima e das boas disposições em que agora estão alguns dos nossos principaes *yachtsmen*, os quaes parecem querer fazer este anno um esforço tão energico quanto louvavel, para reanimar o nosso sport, se poderia tratar de fazer para o anno que vem, pois que este anno já seria tarde para a sua organização, uma corrida de *yachts* de 1.^a classe, entre Cowes ou um porto do sul da Inglaterra e Lisboa.

O mais importante orgão do sport nautico, o *Yachtsman*, de Londres, insere em primeiro logar na columna editorial do seu numero de 31 de Janeiro passado, o seguinte;

Somos informados de que ha grandes desejos entre um grupo dos principaes *yachtsmen* de Lisboa, de instituir uma corrida nas mesmas linhas do que a corrida de Dover a Heligoland, mas entre um dos nossos portos e Lisboa. Por enquanto nada ainda está resolvido, nem o pode ser, pois a primeira ideia da commissão é averiguar o numero de competidores que poderia reunir, e, de commum accordo com estes, se trataria em seguida da data etc.

Depende agora dos *yachtsmen* inglezes a resposta a esta offerta sportiva.

Podemos afirmar que aquelles que fizessem a viagem teriam uma recepção real na bonita capital de Portugal, aonde veriam com interesse varios divertimentos nacionaes, havendo tambem varias corridas de *yachts*, ou o que ulteriormente se combinar.

Espera-se portanto agora a resposta de alguns *yachtsmen* inglezes, as quaes não devem ser de todo desfavoraveis. As tradições da nossa hospitalidade são conhecidas no estrangeiro; isto alliado á perspectiva de um paiz com tão bello clima, com excursões tão diferentes das jornadas classicas á Suissa ou Egypto, a que os inglezes estão accostumados, influirã certamente na resolução dos que ainda estejam hesitantes. Haverá quem observe que a travessia da Biscaia, tão temida dos navegantes, poderá influir desfavoravelmente; mas pelo outro lado terão como estimulo a lembrança de que essa mesma travessia teve, ha alguns annos, uma attração especial para os *yachtsmen* da velha guarda ingleza, que frequentes vezes faziam apostas particulares entre Inglaterra e Lisboa, ou de preferencia Gibraltar.

E' ainda lembrada a travessia de Portsmouth a Lisboa, da escuna *Selene* em 1871, que partiu d'aquelle porto n'uma terça-feira ao meio dia e depois de uma viagem de bastante vento, carregada dia e noite com todo o panno que a coragem, e ao mesmo tempo prudencia, da sua tripulação admittia que ella supportasse, desembarcando o seu proprietario e amigos em Lisboa, no sabbado seguinte a horas de irem ao theatro.

Ainda hoje é muito fallada e constituiu desde então o primeiro titulo de fama d'este bonito barco.

Por estes factos e com estes elementos, que bella occasião para os nossos *yachtsmen* sahirem da sua indifferença do costume, e cada qual, auxiliando por todos os meios ao seu alcance, e fazendo a propaganda do seu sport, concorrerem para o exito final desejado.

Ha a questão de premios a considerar, sempre importante, mas esta não deve preoccupar muito, pois os barcos que cá vierem não esperam pagar as despezas da sua viagem com o que ganharem, nem voltar para Inglaterra carregados de taças nem objectos d'arte de subido valor; e basta-nos lembrar as bellas corridas de outros tempos, de 1888 até 1894, para vermos os premios que foram ganhos durante esse tempo, quasi todos devidos á generosidade, tanto de algumas das nossas instituições, como de particulares. Entre todos havia uma boa disposição e notavel interesse de concorrer para um tão util fim.

Estamos pois certos de que o annuncio de uma boa corrida, teria como resultado o produzir offertes valiosas que nunca tão necessarias foram como agora, pois ha muitos annos que o sport nautico não se encontra n'um tal estado de decadencia.

Quem não se lembra, mesmo os que pouca attenção prestam a coisas naveas, das bellas regatas, cheias de animação, de Cascaes, Paço d'Arcos e Pedrouços, e mais alem, dos *matchs* tão disputados entre o *Mina*, *Altair* e *Halcyon*.

A séde da *Real Associação Naval* era, n'aquelle tempo, mais frequentemente na praia da Rocha do Conde d'Obidos, aonde alguns entusiastas se reuniam ás tardes, do que em salas alcatifadas que julgam agora indispensaveis para um club de *yachting* aqui em Lisboa; e é ahí infelizmente que devemos procurar a razão de tal abandono.

No entanto, alguns optimistas julgam que com bastante trabalho, se poderão repetir esses espectaculos grandiosos, podendo ser admirados pelos mais modestos, sem despeza, um dia passado ao ar livre, n'uma praia ou no rio, com grande vantagem tanto physica como moral.

◆ Partiu no dia 30 de mez passado de Southampton cora destino a Marselha, o vapor *Torino* especialmente fretado, para levar alguns barcos e aparelhos para o Mediterraneo. Levou a seu bordo os 20 *tonneaux*, *Laurea* e *Caprice* e 10 *tonneaux*, *Whinflower* e o 2^o *tonneaux*, *Cendrillon*, bem como todas as suas vélas e madeira. A tripulação dos dois 20 *tonneaux*, composta de 8 homens cada uma, já tinha partido de vespera.

◆ Suppõe-se que a primeira corrida de *Shamrock II* o *challenger* para a *America Cup*, este anno, será no dia da abertura da Exposição de Glasgow no proximo mez de Maio.

Deverá correr contra *Shamrock I*, e talvez *Valkyrie*, o *challenger* inglez vencido em 1895 por *Defender*, em Nova York, que se acha á venda e que um grupo de *yachtsmen* desejam adquirir para esse fim.

◆ Pela terceira vez se realisa este anno o desafio entre um representante inglez e um francez, para a *Coupe des un Tonneaux*.

Esta taça, fundada em 1899 pelo *Cercle de la Voile de Paris*, constitue um *challenge* permanente internacional e é disputado em Meulan, pequena povoação nas margens do Seine, distante 40 kilometros de Paris, aonde os amadores podem praticar o seu sport predilecto, pois o rio é ahí mais desimpedido do que mais perto de Paris, tendo uns 250 metros de largo, e uma distancia de 5 kilometros de comprimento, até Triel, aonde não se encontram pontes que embarquem a navegação.

No primeiro anno sahiu vencedor o *defender* francez *Belouga*, batendo redondamente o *challenger* inglez *Vectis*. Estes barcos têm 20 pés de comprimento pouco mais ou menos, e são o *dernier cri* de construcção ligeira, feitos de cedro e folha de mogno, teem *centreboard* ou taboa de

bolina, mas não tem lastro algum, dependendo unicamente da sua tripulação composta 3 amadores, a cuja pericia é devida a estabilidade do pequeno barco; como este tem geralmente uma superfície de velame variando entre 360 a 400 pés quadrados nem sempre é fácil conseguir o seu perfeito equilibrio, sendo frequentes as viradelas no rio em Meulan.

No segundo anno (1900) sahio o *Cercle de la Voile* outra vez vencedor, o seu *defender Side-Fekkar* batendo o *Scotia*, *challenger* inglez, com a mesma facilidade que o *Belouga* tinha batido o *Vectis* um anno antes.

Este anno tem o *Cercle de la Voile* que responder a dois desafios, um do *Royal Temple Yacht Club*, de Londres, que ainda não deu o nome do *challenger*, mas que está quasi terminado; e outro, do *Reggio Yacht Club Italiano* que igualmente ainda não designou o nome do barco que o hade representar.

Por esta forma existe sempre a rivalidade accentuada, comquanto amigavel, entre Inglaterra e França; aquelle paiz fazendo annualmente um esforço para ganhar a *Coupe*, dos barcos do 1 tonellada acima mencionada, e a França fazendo um esforço ainda maior e muito mais importante na classe dos *20 tonneaux*, para reaver, dos seus adversarios inglezes, a *Coupe de France*, ganha em 1898 ao *Esterel* pelo *Gloria*, e defendida em 1899 e 1900. com successo, pelo *Laurea* contra os *challengers Anna e Quandmem*.

JIB-TOPSAIL.

TAUROMACHIA

DIVERSAS

Por noticias vindas do Pará, consta ter fallecido a 16 de janeiro n'aquella cidade, no pensinato de saúde do dr. Domingos Freire, o cavalleiro João Arnaldo, que tomou a alternativa no anno findo, na Praça do Campo Pequeno.

João Arnaldo era do Barreiro, onde tinha partidarios e muitos admiradores, não tanto pelo seu merito que era algo reduzido mas porque dispunha de bom genio lhano e franco, e de seriedade de caracter.

Este cavalleiro estreitou-se ha 6 annos, como amador na praça da sua terra natal, tornando-se mais notavel em 1897 ou 1898 quando toureou em muitas corridas seguidas na praça d'Algés, ao tempo explorada pelo já fallecido bandariheiro João Laureano.

Segundo uma noticia publicada pelo nosso prezado collega *O Seculo*, consta tambem que na mesma casa de saúde do dr. Domingos Freire, fallecera de febre amarella, em janeiro, o bandariheiro João Martins Gomes Junior, que contava 25 annos e residia em Lisboa antes de ir para o Pará, contractado pelo cavalleiro José Bento de Araujo. Quer-nos parecer, porém, que houve aqui uma confusão, pois que tal bandariheiro nunca existiu, sendo talvez o lapso devido a que o verdadeiro nome do fallecido cavalleiro a que acima nos referimos, era João Gomes, sendo mais conhecido por João Arnaldo por morar no Barreiro n'uma quinta chamada do *Arnaldo*.

Supponnos pois que João Arnaldo e João Martins Gomes Junior, sejam uma e a mesma pessoa.

A Empresa proprietaria da praça de touros do Campo Pequeno adjudicando a exploração do sumptuoso edificio, á empresa Batalha, deu uma prova de bom senso e foi d'accordo com a vontade da maioria dos bons *afficionados* que de ha muito faziam votos para que tal succedesse.

Efectivamente ninguem melhor do que esta Empresa poderá bem servir o publico dados os recursos e competencia que possui, bastando para o afirmar os bellissimos espectaculos que deu na epoca que vem de findar na Praça d'Algés, de que tambem é arrendatario no corrente anno.

Os artistas que mais frequentemente apresentou conseguiram prender a attenção do publico em corridas seguidas, competindo o primeiro logar a Fernando d'Oliveira, cujo trabalho os criticos de competencia não duvidaram classificar de colossal.

E como supponnos que este artista será a base certa das combinações das corridas organisadas pela Empresa, desde já nos antecipamos a felicitar os *afficionados* intelligentes e o publico em geral, tanto mais que podemos afirmar a apresentação de novos artistas portuguezes, como sejam o celebre bandariheiro insulano Luiz *Canario* e o seu conterraneo negro José de Souza (Moreno).

E. d'A.

MOSAICO

AEROSTAÇÃO

Teve logar, no grande amphitheatro da Escola de Artes e Officios, de Paris, adistribuição solemne dos premios dos concursos internacionaes de aerostação. Presidiu o ministro das obras publicas e commercio sr. Millerand.

Foi a primeira vez que recompensas officiaes coroaram um concurso d'aeronautica.

Os principaes premiados foram: o conde Henrique de La Vaulx, (grand prix); Jacques Balsan, Jacques Faure, os condes de Castillon de São Victor, de La Valette e de La Mezeliere, Guffroy, Hervien, Mauricio Mallet, etc.

Dissolveu-se a sociedade, por acções, destinada a explorar os privilegios de invenção da direcção dos balões, concedidos ao conde de Zeppelin, em virtude do insuccesso das experiencias feitas até agora. O famoso aeronauta tem procurado organizar uma nova sociedade para o mesmo fim, mas os capitalistas retraem-se completamente. O negocio é arriscado.

O importante jornal *L'Auto Velo* promove um concurso d'equilibrio aerostatico.

A questão do equilibrio prima todas as outras em aerostatação, é como que o theorema fundamental do problema da direcção dos balões.

CORRESPONDENCIA

PORTO

Um frio glacial e uma chuva persistente e desagradavel que ha umas semanas nos fazem companhia, têm paralyzado por completo o nosso movimento cyclistico.

E' porém de admirar que as sessões de patinagem tenham estado completamente desertas. Qual será o motivo d'este abandono? Não sei mas o que creio poder afirmar é que desde que assisto a sessões de patinagem no Palacio de Crystal nunca as vi tão desanimadas como agora.

Que enthusiasmo tão pouco duradouro o destes rapazes d'agora.

Estão á porta as eleições do R. V. C. P que segundo consta devem ter logar ainda este mez.

Não sabemos ainda quem vae occupar os logares da direcção mas folgamos em que a escolha recaia em quem se interesse pelo sport e saiba abrir caminho para a realização de corridas e outras festas de sport tão precisas para nos arrancar á apathia em que estamos.

Está em obras a pista do velodromo Maria Amelia, tratando-se de elevar mais os *relevés*.

Acha-se quasi completo o aterro do lado ponte que está com uma inclinação approximada de 50 %.

Os nossos cyclistsas têm realisado algumas excursões pela provincia contando-se entre ellas uma ao Marão pelos srs. Herbert Degge, Ricardo Garcia y Gomez, Olintho Múazze e Harold Owen cujo itinerario em bicycleta foi Penafiel-Marco-Amarante-Marão e Villa Real, na extensão total de 190 kilometros, e outra com o itinerario Pampilhosa-Coimbra-Louzã-Pedrogão-Thomar-Barquinha-Entroncamento pelos srs. Herber Dagge, Ricardo Garcia y Gomez e Pedro Amorim Junior na extensão de 179 kilometros incluindo cerca de 8 kilometros a pé na travessia da serra de Louzã com neve de 0,50 de altura e um frio de 5 graus abaixo de zero.

A proposito convem notar a pouca exactidão, com que estão feitas as cartas do estado-maior que ahi estão á venda, onde esta distancia de 8 kilometros em zig-zag se acha marcada por uma estrada que se sonha logo ser magnifica pela situação, mas que nunca existiu senão no papel. E como isto temos cá muita cousa; papeis é o que ha mais!

Falleceu o pae do nosso companheiro de sport sr. Mario Sequeira a quem enviamos sentidos pezames.

Porto, 12-2-1901.

PEDAL CHICO.

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista
pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes
Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

CAÇADAS PORTUGUEZAS
POR
ZACHARIAS D'ANÇA
700 réis

Casa Columbia
25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.º New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY



Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE. SEND AN ENVELOPE ADRETT
WE WILL MAIL YOU A FREE COPY WITHOUT DELAY

CYCLISTAS !!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycleta de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclistico de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós.—Vendas a prestações mensaes.



SNTOS BEIRÃO & HENRIQUE—Rocio, 15 —Lisboa

Livraria Ferreira

132, RUA AUREA, 138

LISBOA

Acaba de sahir do prélo

Lições praticas da Lingua Portuguesa

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

(Da Academia Real das Sciencias)

Em distribuição o catalogo

Tem igualmente á venda obras de sport, assim como se encarrega de tomar assignaturas para jornaes de sport, em francez, inglez, etc.

N.º TELEPHONICO, 220

CASA PORTUGUEZA

JOSÉ NUNES DOS SANTOS

Successor de MANOEL SILVA

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos precisos nas escolas.
Trabalhos typographicos em todos os generos.
Impressões a côres, ouro, prata e sobre setim.

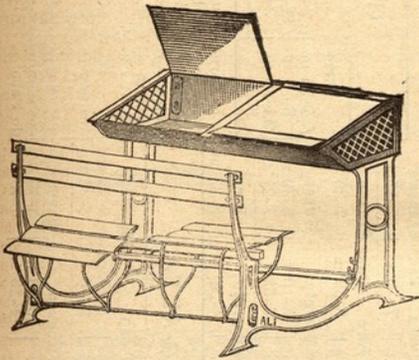
139 — RUA DE S. ROQUE — 141

LISBOA

Entereço telegraphico — PAPEL TYPPO

João Vaz da Costa

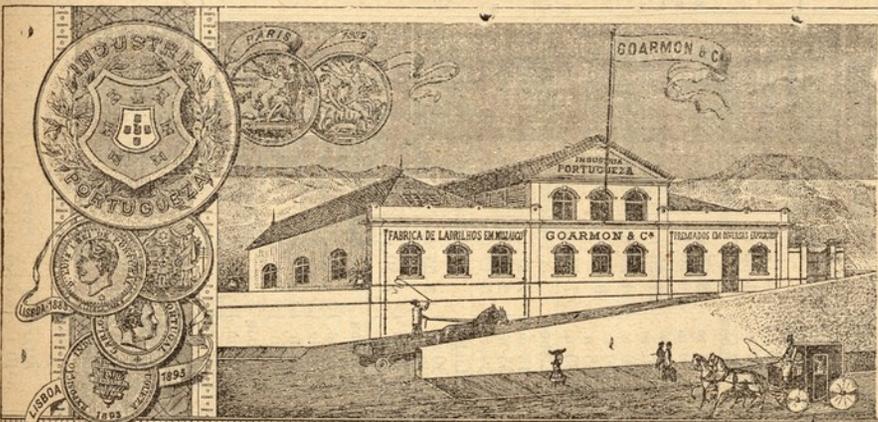
CONSTRUCTORES DE MOBILIAS ESCOLARES



Fornecedor
do Estado
E
CAMARAS MUNICIPAES

João Vaz da Costa

142, RUA DO BEMFORMOSO, 148 — LISBOA



Fabrica de Ladrilhos em Mozaico

GOARMON & C^{IA}

RUA DA FABRICA DA POLVORA 47-49
ALCANTARA
Escriptorio Trava do Corpo Santo 21
LISBOA

Em Frente da Estação do Cam.º de ferro de Alcantara Terra.

Memento, Venator!



PREÇO 700 REIS

CAÇA

À venda em todas as livrarias

